

Reunião anual 4 e 5 de dezembro de 2010.

Quem veio, veio...



Nós, profissionais de Rolfing, não curamos doenças. Somos profissionais invocando saúde. Ao trabalharmos para reconstituir a forma do corpo humano estamos cultivando o equilíbrio - que é a chave para um bem estar maior, tanto subjetivo quanto objetivo.

Ida P.Rolf

**Texto de Rosângela Maria Baía
Fotos de Monica Caspari**

Quem não veio perdeu um proveitoso encontro. Cheio de emoções, plagiando Roberto Carlos. Afinal, somos 140 rolfistas, formados pela ABR; 123, brasileiros; 88, só em São Paulo, dos 1.746 rolfistas no mundo!

Então, cerca de 35 profissionais decidiram vir trocar experiências e se divertir. Primeiro presente, o texto de dra. Ida P. Rolf, "*Gravidade: um fator inexplorado em uma visão humana dos seres humanos*", publicado em 1962, traduzido por Hulda Bretones, encadernado num livreto. Uma reflexão aprofundada dessa força invariável sobre a terra, nossos corpos, enquanto sua função e nossos sentimentos. Uma leitura muito proveitosa, bem-vinda e reflexiva para o Rolfing® em todos os tempos.



Lena Orlando fala sobre a administração da nossa associação

Já na manhã do sábado, ficamos sabendo como chegamos aos números acima, a presidenta **Lena Orlando**, emocionada já cedinho, falou de uma administração de 8 anos, com **Sybille Cavalcanti**, complementando. A diretora da ABR também enfatizou os ganhos de duas gestões positivas, que trouxeram muitos benefícios à categoria, entre cursos, reconhecimento no mercado, etc.

Em seguida **Monica Caspari** tirou a gente das cadeiras com um trabalho corporal, mostrando a evolução do vôo da Águia. Todo mundo se esticou, cresceu de uma maneira diferente, numa releitura dos movimentos de Hubert Godard.



Mônica preparando a turma para o vôo da águia

Pedro Prado veio em seguida, mais emocionando ainda, para falar sobre a reconhecida pós-graduação em Rolfing no Brasil. Um ineditismo mundial, conseguido pela ABR em parceria com o Centro Universitário Ítalo Brasileiro (UníItalo), em nível de Pós-Graduação, Lato Sensu⁽¹⁾

Agora, quem estiver interessado em se tornar um profissional de Rolfing, poderá optar por fazer também a pós-graduação, cursando as matérias complementares ao curso regular de “Rolfing® - Didática do Ensino Superior e Metodologia Científica” – obtendo assim uma dupla certificação: rolfista, pelo Rolf Institute of Structural Integration e Especialista em Rolfing®, pela UníItalo. Essa turma de 2010 já é a primeira que sai também com essa certificação. Uma batalha antiga, encabeçada por Pedro Prado, que se emocionou muito ao falar em poder ver tanta gente envolvida em pesquisas, como sempre sonhou. Rolfistas no embalo da emoção contaram como tem sido esse trabalho de aprender e de desenvolver pesquisa. Uma coisa que muitos não sabiam. “É um trabalho árduo”, disse Alfeu Ruggi,

“mas muito gratificante”. Cornéila Rossi enfatizou como “ é bom estudar e estudar de novo. Rever textos e textos e começar muitas vezes, tudo outra vez”.

Paula Stall veio depois. No gancho da pesquisa, exaltando mais ainda a sua validade como crescimento profissional, convidando todo mundo a trabalhar nisso. Reapresentou dados de sua pesquisa, sobre fibromialgia, sua tese de mestrado apresentada em 2009, à USP. ⁽²⁾ Atualizou dados longitudinais, e adiantou que está desenvolvendo outra pesquisa, agora também com participação do universo masculino, mais raro nessa patologia. Deixou no ar a vontade de começar uma pesquisa já.

Depois do almoço **Hulda Bretones**, ainda candidata à presidenta da ABR, apresentou a evolução e aplicabilidade do “Fest sense”, com vivências interessantes e intensas. Demonstrando que às vezes relegamos sensações e sentimentos importantes ao nosso trabalho.

Fernando Bertolucci, outro incansável pesquisador, veio em seguida apresentado a evolução de suas últimas pesquisas, mostrando movimentos involuntários de auto-regulação, enquanto aplica a sessões de rolfing, com ênfase em reposicionamento muscular.



Tomas e a percepção

Tomas Makiyama trouxe na sequencia, suas experiências no trabalho “Percepção da Forma e do Espaço: evoluindo na qualidade de presença”. Colocou todo mundo pra vivenciar a relação visão-gravidade.

Um momento de grande emoção foi a abertura e contagem dos votos para eleger a nova diretoria da ABR. Por 52 votos a favor e nenhum contra a chapa única Ílio-psoas foi a vencedora. Hulda Bretones é a nova presidente, e Sophia Lanz, é a vice. ⁽³⁾



Nova diretoria brinda: Hulda, Cris, Marcelo, Nestor, Sophia e Rosangela

Lena Orlando agora chorou (mais) em suas palavras de mulher guerreira e levou todo mundo junto. Depois fomos comemorar, com mais fotos, champanhe, pizza, cerveja e blabláblá.



aula de movimento com música ao vivo

No dia seguinte, cedinho, **Lúcia Merlino** acordou todo mundo com um interessante e intenso trabalho corporal, que fez o grupo de rolfistas presente chacoalhar, ocupar espaços tridimensionais e até, não espalhem, “voar”. Trilha sonora: Lena Orlando no violão elétrico e Bia Pacheco na percussão.

Monica Caspari, a fotógrafa oficial do encontro, voltou a ocupar o “palco” falando sobre diferenças culturais e rolfing, parte do seu trabalho apresentado no Simpósio 2010, do IASI, nos EUA, “One World, One Work...” Acrescentando “Many Cultures”, ao título oficial, fez a sua parte por lá. Cá, nos brindou com belas e penetrantes imagens, observando como podemos trabalhar com diferentes culturas, percebendo a sensibilidade de cada povo sem perdê-la.

Miriam Braga trouxe sua experiência entre rolfing e pilates através da caminhada, desenvolvendo uma vivência interessante a partir dos pés, enfatizando arcos e rotações, que se relacionam com corpo todo.



Vivência com Miriam Braga

Uma conversa séria com a diretoria, perguntas e respostas, fez **Lena Orlando** comentar sobre os respingos na marca Rolfing®, quanto ao uso dela por outros grupos. Uma discussão que tramita na Justiça e cabe esperar.

A surpresa final veio a convite de **Monica Caspari**. E assistimos e “aprendemos” a fazer um pouco de Ba Gua (lê-se “Pá Quá”). **Luis Pellegrini** (Cirque du Soleil) e **Silvia Breim** (massoterapeuta e instrutora de Yoga), ambos do **Seressence** (Cultivando a Leveza do ser), recém-chegados da Índia, vieram dividir com a gente fascinantes movimentos intregativos para o corpo, mente e espírito. Ah! quem não veio, perdeu mesmo! !! ⁽⁴⁾

E, assim, regojizados, fechamos esse encontro que teve sabor de compartilhamento e muita emoção, afinal, despedíamos-nos de uma diretoria de 8 anos, de um grupo que trabalhou muito, e participamos da entrega do mandato para um novo grupo, que tem o mesmo espírito de trabalhar, batalhar e fazer muito, já que muitos dos “novos” integrantes são “velhos conhecidos” e já faziam parte da antiga diretoria.

- **Lena** não vai pôr o pijama de ex-mandato não, continua a batalhar nos EUA, onde é diretora do Rolf Institute, em Boulder, no Colorado. Lá, representa e defende os interesses das Associações de Rolfing do Brasil, da Austrália, do Canadá e do Japão. E **Hulda** vem “morar no palácio”...

Sucesso para todos nós... E vão se preparando para a próxima reunião. **Venham!!!**

NOTAS DE RODAPÉ

- (1)** Pós-graduação, acesse <http://www.italo.br/index.php?curso=110#contentloc>
- (2)** Paula Stall, acesse <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5138/tde-10092009-100610/pt-br.php>
- (3)** *Integrantes na nova diretoria:* Hulda Bretones (presidenta); Sophia Lanz (vice-presidenta); Marcelo Muniz (diretor educacional); Nestor Bressane (tesoureiro); Cristina Ibiapina (secretária); Greice Bracht Gobbi (conselheira fiscal); Rosângela Maria Baía (conselheira fiscal).
- (4)** A palavra chinesa *Ba Gua* (lê-se “Pá Quá”) significa 8 trigramas, ou 8 mutações e representa uma antiga filosofia chinesa. Tal filosofia aparece não só dentro do Taoismo e do I Ching, mas também em outras áreas da cultura chinesa, como nas artes marciais, por exemplo. Nesse campo, apresenta como uma de suas principais características os movimentos em formas circulares, justamente inspirados na disposição em círculo dos trigramas a que o nome se refere. Diferentemente de outros estilos de artes marciais, que focam mais a utilização da energia do praticante de maneira externa, o Ba Gua propicia também um trabalho energético interno e sutil. Assim, apesar de poder também ser utilizado em uma situação de luta, suas ações suaves e lentas, em combinação com as caminhadas circulares empregadas na técnica, levam o praticante a um estado de foco e concentração, semelhante àquele alcançado através de exercícios meditativos. Contatos seressencecontato@gmail.com
Assista em <http://www.youtube.com/watch?v=Jse1OsdZPuU>

